



GUERRA É MOTE DE NOVO CICLO NA CASA DA MÚSICA

Espírito do 25 de Abril volta à sala portuense, desta vez evocando o primeiro conflito mundial

Isabel Peixoto
ipeixoto@jn.pt

PARTINDO da guerra, no caso para assinalar o centenário da I Guerra Mundial, o ciclo "Música & Revolução", que a sala portuense Casa da Música (CdM) promove desde 2007 para celebrar o espírito do 25 de Abril, fica desta vez marcado por duas estreias: a participação da Orquestra Barroca e a execução da peça "Le soldat inconnu", de Georges Aperghis, pelo Remix Ensemble. O programa arranca na sexta e termina a 1 de maio, com a orquestra festiva de Goran Bregovic.

"A música, mais do que qualquer outra arte, sempre esteve ligada à guerra", refe-



Orquestra Sinfónica e Coro da CdM entre os agrupamentos participantes no ciclo

riu ontem à Imprensa o diretor artístico da CdM, António Jorge Pacheco, justificando o mote da oitava edição. Mote que é ainda "pertinente", sublinhou, pelo facto de o 25 de Abril ter marcado o fim da guerra colonial.

"Paz na Terra", que Arnold Schönberg compôs para coro "a cappella", é a peça que abre o programa de "Música e Conflito", como se designa o ciclo deste ano. Coro e as orquestras Barroca e Sinfónica da Casa da Música protagoni-

zam uma noite em que serão ainda interpretados Rameau, Zelenka, Händel e Janacek, no caso através da cantata "O cântico eterno", "raramente ouvida em palco", segundo o mesmo responsável.

Também pouco tocada é "Il

combattimento di Tancredi e Clorinda", de Monteverdi, peça para ouvir no sábado. Nesse dia destacam-se ainda "Em louvor da paz", obra orquestral de Fernando Lopes-Graça, e a suite "Três excertos de Wozzeck", de Alban Berg.

A estreia mundial da obra "Le soldat inconnu", composta a partir da visão metafórica de Franz Kafka sobre a Europa, está marcada para domingo. Trata-se de uma encomenda da ECHO, organização europeia de salas de espetáculos de que a CdM faz parte. A seguir, ouve-se "L'histoire du soldat", de Igor Stravinski.

Haverá também teatro musical. "Curado", título inspirado no nome de António Gonçalves Curado (primeiro soldado a morrer ao serviço do Corpo Expedicionário Português, em 1917), junta utentes da Associação dos Deficientes das Forças Armadas a alunos do Balletteatro. Proposta para o dia 30. ●